

Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana

No. 62 – 2009/1

As vozes originárias de Paulo



NHANDUTIEDITORA

RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana

Conselho de Redação Internacional

Carlos Mesters (Brasil), Maricel Mena (Colômbia), Carmiña Navia (Colômbia), Mercedes Lopes (Brasil), Elsa Tamez (Colômbia), Nancy Cardoso Pereira (Brasil), Esteban Arias (Colômbia), Néstor O. Míguez (Argentina), Haroldo Reimer (Brasil), Pablo Richard (Costa Rica), Jacir de Freitas Faria (Brasil), Paulo Nogueira (Brasil), Jorge Pixley (Estados Unidos), Sandro Gallazzi (Brasil), Lauren Fernández (Equador), Shigeyuki Nakanose (Brasil), Leif Vaage (Canadá), Tânia Mara Vieira (Brasil), María Cristina Ventura (Costa Rica)

Equipe Coordenadora Internacional

Elsa Tamez, Mercedes Lopes, María Cristina Ventura, Maricel Mena, Esteban Arias, Lauren Fernández

Equipe Coordenadora Brasileira

José Ademar Kaefer (articulador e editor), Haroldo Reimer, Ivoni Richter Reimer, Marcos P. Monteiro da Cruz Bailão, Mercedes Lopes, Monika Ottermann, Nancy Cardoso Pereira

Coordenador deste número

Leif E. Vaage, 75 Queen's Park Crescent East, Toronto, ON M5S 1K7, Canadá
leif.vaage@utoronto.ca

Editora: Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos
09640-060 São Bernardo do Campo – SP
11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es www.nhanduti.com

Artigos individuais: © dos/das autores/as
Conjunto desta revista: © Conselho de Redação
Coordenação da edição, revisão, diagramação e arte: Nhanduti Editora

ISSN 1676-3394

Março de 2014

Esta revista é editada em espanhol e em português, três vezes ao ano.

Em espanhol: Centro Bíblico Verbo Divino, Apartado 17-03-252, Quito, Equador

Em português: revista.ribla@gmail.com

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos – 09640-060 São Bernardo do Campo – SP

Preço da assinatura: para o Brasil R\$ 60,00

para o exterior USD 50,00

Conta da assinatura: Banco do Brasil (001) / Agência 2897-5

Conta corrente: 30296-1

Juntos e juntas vamos caminhando

Justamente, neste dia 24 de março¹, aos 34 anos do martírio de São Romero das Américas, com alegria e compromisso lhes apresentamos mais um número da RIBLA. Graças ao bom Deus, aos poucos, e com a sua ajuda, caro leitor e cara leitora, vamos colocando o trem novamente em movimento. Vamos dando continuidade ao jeito latino-americano de fazer Bíblia: uma leitura bíblica que ajude a superar preconceitos, a promover as culturas autóctones e populares, a inclusão social, e que mostre a ação de Deus no meio do povo.

Hoje deixamos em sua companhia a RIBLA número 62: “Vozes originárias de Paulo”. Para julho do presente ano temos previsto a publicação da RIBLA 63: “Por um mundo sem muros - Bíblia e migração”. Boa leitura!

Queremos aproveitar a oportunidade para convidá-lo e convidá-la a participar ou a acompanhar de dois eventos importantes: um é o congresso da ABIB (Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica), que acontecerá nos dias 9 a 11 de setembro em Vitória, ES. Outro é a assembleia da RIBLA, que acontecerá em Buenos Aires, Argentina, nos dias 17 a 19 de julho de 2015.

José Ademar Kaefér

¹ “La Iglesia no olvidará”.

Sumário

Apresentação (<i>Leif E. Vaage</i>)	9
Introdução metodológica aos escritos de Paulo (<i>Leif E. Vaage</i>)	13
Paulo de Tarso e sua missão nas cidades: um espírito aberto à universalidade a partir do “reverso” da história (<i>Francisco Reyes Archila</i>)	21
1 Tessalonicenses: a escatologia e a ideologia de 1 Tessalonicenses 4,13-18 (<i>César Carbullanca Núñez</i>)	39
1 Coríntios – Tempos messiânicos: pistas para ler 1 Coríntios e nossa realidade (<i>Pablo Manuel Ferrer</i>)	55
Filipenses: a humildade como proposta ideológica (<i>Nestor O. Míguez</i>)	63
Carta a Filêmon, Ápia e Arquipo: comunhão no amor e eficácia da fé (<i>Ivoni Richter Reimer</i>)	83
2 Coríntios: a partir do labirinto da esperança (<i>Leif E. Vaage</i>)	101
Gálatas – a novidade de estar “em Cristo” (<i>Eduardo de la Serna</i>)	115
Romanos frente à crise econômica neoliberal e o diálogo intercultural (<i>Elsa Tamez</i>)	129
Testemunho: ao encontro do Paulo histórico (<i>Lucio Rubén Blanco Arellan</i>)	141
Resenha: <i>Jorge Pixley</i> . El Dios Liberador en la Biblia. Ensayos de teología bíblica que aprovechan la filosofía de proceso. Manáguá: Editorial CIEETS, 2008, 164p. (<i>Gorgias Romero García</i>)	153

Leif E. Vaage

Apresentação

Neste número da RIBLA procuramos escutar “as vozes originárias de Paulo” desde a América Latina. Ainda falta uma releitura dos escritos do autodenominado “menor dos apóstolos” (1Cor 15,8), que chegou há mais de 500 anos a estas terras que falam agora espanhol e português. Uma releitura que seria comparável com a que já foi feita durante as últimas décadas sobre outros temas bíblicos como o do êxodo, da profecia e do Reino de Deus.

O título do presente número – “As vozes originárias de Paulo” – retoma conscientemente o tema parecido de dois números anteriores desta revista (RIBLA 22 e 29) sobre os cristianismos originários. Assim pretende dar seguimento à tentativa de desenvolver e aprofundar uma visão mais complexa e pormenorizada dos começos do projeto cristão histórico.

Que eu saiba, até agora não foi escrito muito sobre as cartas paulinas autênticas desde a realidade latino-americana. Seria uma contribuição muito valiosa a todo o projeto de releitura do testemunho paulino colocar nas mãos das pessoas uma bibliografia já elaborada sobre o que já está. Lamentavelmente, não foi possível realizar esta tarefa para o presente número. Basta lembrar, então, como modelo de esforço e sucesso o conhecido livro de Elsa Tamez, *Contra toda condena*, sobre a Carta aos Romanos; e a tese de doutorado de Néstor Míguez sobre 1 Tessalonicenses. E, claro, não devemos nos esquecer dos números 20 e 55 desta revista sobre a pessoa de Paulo e as Cartas Deuteropaulinas, respectivamente. Não obstante, desde meu ponto de vista, ainda não se pode falar de uma perspectiva propriamente latino-americana sobre o discurso bíblico paulino. Que este número da RIBLA sirva para arrancar o devido debate!

O propósito básico deste número da RIBLA é dar resposta a quatro perguntas:

1. Quais são as contribuições mais importantes dos escritos paulinos autênticos ao processo popular latino-americano?
2. Quais são os aspectos mais problemáticos dos mesmos escritos para este processo, e como tratá-los?
3. Qual é o projeto comunitário que estes escritos vão articulando, tanto

em seu contexto original como no atual?

4. Qual é a relação que estes escritos têm – ou deveriam ter – com os demais textos que integram o *Corpus* Paulino? Por exemplo, neste contexto, a voz originária de Paulo é algo excepcional ou normal?

Outro modo de propor o mesmo é perguntar:

1. Quem fala aqui, desde que lugar social, e ante que desafios comunitários, inclusive preconceitos comuns e/ou expectativas normais?
2. Qual é a boa nova que Paulo apresenta neste escrito, seja que ela se chame evangelho, esperança escatológica, salvação ou morte-vida?
3. Qual é o projeto de igreja ou comunidade alternativa que Paulo promove, defende e/ou anseia neste escrito, quer dizer, seu perfil político?
4. O que tem aqui de ética? Como entender aquilo que nos possa parecer antiquado ou malfeito? Como explicar aquilo que nos parece ainda não realizado ou procurado?

A seguir, depois de um primeiro e breve capítulo de introdução metodológica a uma leitura crítica do *Corpus* Paulino, apresentamos sete artigos, cada um sobre um dos sete livros bíblicos autênticos de Paulo, mais outro de testemunho sobre o encontro com o Paulo histórico no processo de Leitura Pastoral da Bíblia no Peru. Esperamos que cada um destes oito artigos inspire e ajude seguir refletindo sobre a voz paulina, frequentemente debilitada e sempre atrevida, que fala em cada um dos escritos comentados.

Os sete artigos sobre os sete livros bíblicos autênticos de Paulo são apresentados segundo a história de sua composição original, proposta no primeiro capítulo de introdução metodológica. Ler estes escritos nesta sequência nos permitirá ver com maior claridade como o discurso apostólico de Paulo ia se desenvolvendo. O mais interessante nesta leitura, penso eu, é que ela cria a oportunidade de se dar conta daquilo que se mantinha como preocupação permanente de Paulo e que vinha ser refletido de carta em carta. Vamos ver se os esquemas tipicamente relacionados com o pensamento paulino se encontram sempre em cada carta, ou seja, onde e como se dão!

O primeiro artigo, de César Carbullanca Núñez sobre 1 Tessalonicenses, procura estudar a cosmovisão escatológica deste escrito a partir da terminologia do tempo presente em 1Ts 4,13-18. O artigo é uma análise ideológica de seu discurso, tomando como referência importante para outros grupos judeus e cristãos especialmente os textos de Qumran e 1 Coríntios 15. No início de sua caminhada apostólico, Paulo fala aqui como outros judeus pré-cristãos e marginais “que tiveram uma teologia do martírio, entendida como teoria crítica ao *status quo* da sociedade judaica na virada da era”. Também está “em continuidade com textos cristãos como a fonte Q”.

O segundo artigo, de Paulo Manuel Ferrer sobre 1 Coríntios, busca ofere-

cer uma nova chave de leitura, para entender melhor o discurso escatológico deste escrito paulino. Assim como Carbullanca Núñez, Ferrer coloca em primeiro plano a cosmovisão apocalíptica de Paulo. Propões “o tempo messiânico” do presente e no “fim do mundo” iminente como horizonte básico dentro do qual devemos escutar os diversos conselhos e comentários de Paulo sobre a vida comunitária cristã. “A comunidade de Corinto é um cenário no qual o tempo deste mundo e o tempo messiânico se colocam frente à frente. [...] O tempo messiânico é uma nova forma de escolher. Já não segundo as escolhas do tempo deste mundo. Agora, a eleição do tempo messiânico abre um parêntesis que permite chamar e convocar os que foram deixados de lado no tempo deste mundo.”

O terceiro artigo, de Néstor Míguez sobre a(s) carta(s) aos Filipenses, propõe lê-la(s) como uma “contraideologia” ao conceito de prestígio que estava na base da ideologia imperial romana. Outro modo de trabalhar aquilo que Ferrer chama “o tempo messiânico”. Segundo Míguez trata-se da “significação da presença do Messias Jesus como um chamado a libertar-se das relações opressivas que dominam no âmbito imperial”. De novo enfatiza-se o ideológico. Míguez pergunta: “Pode uma experiência de fé se converter em um motor de uma nova visão ideológica? Se isto for assim, não é certo que toda apelação ao transcendente acaba sendo um recurso ideológico de dominação. Menos ainda se a transcendência se manifesta não como poder justificador do poder, e sim na irrupção inesperada do humano que se manifesta no mais débil.”

O quarto artigo, sobre a carta a Filêmon, Ápia e Arquipo, de Ivoni Richter Reimer, é uma versão atualizada de seu texto sobre Filêmon, publicado na RIBLA 28. Ele aprofunda o estudo do tema central que é elaborado a partir da realidade de Onésimo, destacando a eficácia da fé em contexto de escravidão. Afirma a superação de sistemas de dominação na práxis do amor e da comunhão solidários, sinais de uma igreja que vive sua fé em Jesus Cristo.

O quinto artigo, de Leif E. Vaage sobre 2 Coríntios, não passa pela porta ideológica para entrar nesse “quarto” da “casa paulina”, mas por outra mais literária. Este artigo analisa primeiro a história de composição do livro bíblico e depois os distintos momentos da discussão cada vez mais forte entre Paulo e seus colegas cristão- primitivos na cidade de Corinto que esta história revela. O resultado é uma leitura de 2 Coríntios como um tipo de arquivo um pouco desordenado que faz memória de um processo comunitário que começou neste lugar com a visão, bastante sectária da parte de Paulo, sobre a natureza sociopolítica da comunidade cristã primitiva. A seguir, passando por distintas experiências de desencontro, de briga e desconsolo, inclusive de perigo pessoal, conseguiu-se finalmente gozar do alívio da reconciliação e de um projeto compartilhado. A voz originária de

Paulo em 2 Coríntios é uma voz bastante móvel, ou seja, um discurso nunca acabado, sempre capaz de refletir novamente quando fica curto demais.

O sexto artigo, de Eduardo da Serna sobre Gálatas, enfatiza a ideia geral que encontramos neste escrito e a situa no contexto da teologia de Paulo; também dá elementos importantes para a leitura de cada unidade do texto. Segundo o autor, é a carta mais apaixonada do apóstolo: “Percebemos que ele está perturbado, veemente, conflitivo, agudo”. E deve ter tido motivo! Nos tempos atuais, diz Serna, muitos temas de importância para a Carta aos Gálatas ganham notável atualidade, por exemplo, o tema da liberdade e o da igualdade. “É uma carta, em soma, que sabe ir às raízes mais profundas do evangelho e tirar as consequências que isto supõe para a vida das comunidades.”

O sétimo artigo, de Elsa Tamez sobre Romanos, “retoma os temas fundamentais de Romanos para relê-los a partir da situação atual da crise do sistema de mercado neoliberal e das tensões interculturais”. A Carta aos Romanos tem sido o escrito paulino com a maior utilização geral para fundamentar aspectos doutrinários da tradição cristã. Frequentemente se esquece o fato de que também foi originalmente escrita em uma situação particular para uma comunidade específica. Por isso não podemos tomá-la como um tratado teológico que discorra em nível transcendente, e sim como outra intervenção contextualizada em nível da vida diária cristão-primitiva. Também – e talvez pela mesma razão – é possível que Tamez descubra neste discurso paulino algumas contribuições “pertinentes para um contexto pobre, religioso e pluricultural, como o é o latino-americano, e que vive debaixo do sistema econômico do livre mercado”.

Finalmente, o oitavo artigo, de Lucio Rubén Blanco Arellano, compartilha, com entusiasmo costumeiro e empenho evidente, seu sentir desde uma experiência de Leitura Pastoral da Bíblia no Peru, afirmando que é necessário “que na América Latina e no Caribe descubramos o Paulo histórico que é notoriamente diferente do Paulo apresenta pelo Livro dos Atos dos Apóstolos, para apreciar o que pode dizer hoje sua pessoa e sua mensagem a nossos povos cada vez mais empobrecidos”. Segundo nos conta este irmão peruano em seu testemunho, há bastante razão para crer que ainda exista dentro do âmbito popular latino-americano um auditório amplo e apto para escutar, com apetito e aprecio, as vozes originárias de Paulo.

Que venham para a mesa, pois ela já está posta. Que se sirvam sem mais. Oxalá que gostem do prato servido!

Leif E. Vaage

Tradução: Monika Ottermann